



Nos

REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS

VOL. 06, Nº 1 - 1º SEMESTRE - 2021

ISSN 2448-1793

DOSSIÊ IMAGENS
AUTO/BIOGRÁFICAS
NA HISTÓRIA E NA
PRÁTICA ARTÍSTICA



Apresentação

<https://doi.org/10.5281/zenodo.4818626>

A Revista Nós, em mais uma edição, colocou-se em desafio ao articular duas áreas de conhecimento – a história e as artes – em torno de um tema: a auto/biografia. A chamada para o dossiê *Imagens Auto/Biográficas na História e na Prática Artística* convocou pesquisadoras e pesquisadores para pensar o tema a partir de seus próprios eixos de investigação. O objetivo foi fomentar discussões pertinentes à exploração do campo das histórias de vida que impacta de maneira transdisciplinar as humanidades.

Para abrir este número, apresentamos um *Ensaio Visual* criado especialmente para a revista por artistas integrantes do Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas – NuPAA. O ensaio é resultado das experimentações auto/biográficas que fizeram em seus corpos, materiais, meios e câmeras, levando em consideração os impactos da pandemia de COVID-19 em suas vidas e subjetividades. Já na seção *Literatura*, figuram o conto “No meio da praça” – de Hélverton Baiano, uma espécie de faroeste caboclo, protagonizado por uma mulher, e a poesia “Human pose” – de Matheus de Simone, que pode ser interpretada como uma atualização sonoramente poética para *A insustentável leveza do ser*, de Kundera. Em seguida, na seção *Entrevista*, José da Silva Ribeiro identifica e destaca a presença das *Narrativas na Primeira Pessoa* nas várias edições do Festival Internacional de Documentário de Melgaço – MDOC, realizado em Portugal desde 2014. Assim, enquanto reflete sobre a história do festival, o professor compartilha detalhes de seus próprios trânsitos entre Brasil e Portugal, momentos de partilha de histórias de vida e construção de conhecimentos no exercício de atividades que envolvem a pesquisa, o ensino e a extensão.

Na sequência, na seção destinada ao *Dossiê*, dez artigos acadêmicos se estruturaram em dupla perspectiva: histórica e artística. Desdobram-se a partir de reflexões sobre a auto/biografia em torno de diversos temas, linguagens e suportes: o cinema, a pintura, a performance, os espaços improvisados das cidades e demais processos nelas inspirados. A perspectiva contextual sobre a auto/biografia foi experimentada sob vários ângulos, de forma ampliada e panorâmica, e mesmo através de lentes singulares e microscópicas. As discussões sobre o corpo estiveram presentes nas reflexões que envolvem artistas clássicos e também nos exercícios autorreflexivos de pesquisadoras e pesquisadores que exploram tramas biográficas e histórias de vida. Houve também um estimulante diálogo entre história, artes visuais, literatura e biografia, com destaque a temas que atravessam tempos recuados para se colocarem em torno de questões significativas para esses campos no presente.

Manoela Afonso Rodrigues abre o dossiê com apontamentos que partem de sua experiência com os estudos auto/biográficos e sinalizam a adoção da perspectiva autobiogeográfica em atividades de ensino, pesquisa e produção artística vinculadas ao grupo de pesquisa NuPAA. Após avaliar seu percurso e vivência com o tema, a autora faz observações importantes e questiona a ideia de sujeito universal. A autobiogeografia de Manoela atravessa contextos e, de forma dinâmica, a autora propõe a ideia de Pesquisa Autobiográfica em Arte para potencializar diálogos e criar novas possibilidades de investigação, prática e ensino no campo das artes visuais.

Logo em seguida, o dossiê explora o tema da biografia e da auto/biografia associado às artes visuais e ao cinema, apresentando discussões em torno da vida e obra de criadores, realizadores e pintores. Carolina Ferrarezi e Paulo Monteiro de Araújo promovem uma discussão sobre a obra do cineasta Andrei Tarkovski e os entrelaçamentos com sua história de vida. Por meio de dois filmes, *A infância de Ivan* (1962) e *O Espelho* (1974), os autores destacam os pontos de contato entre aquilo que é particular e o que toca a problemática da existência humana. Em uma “alquimia de entrelaçamentos”, o texto se desdobra entre os dilemas da existência, os desafios contextuais e as vivências íntimas do diretor.

Depois, o tema da biografia foi abordado em artigos que gravitam em torno da vida e obra de pintores. Naiany Costa faz um exercício de reflexão da iconosfera sobre a senescência a partir dos autorretratos de Henrique Bernardelli e Rodolfo Amoedo, em diálogo com imagens presentes em romances literários e em outras obras artísticas. Anna Paula Teixeira Daher e Jacqueline Siqueira Vigário, por sua vez, tratam de documentos que lidam com a triste história de Maria Laura do Amaral Gurgel Sampaio, amante e pivô da morte do pintor Almeida Júnior (1850-1899), ressaltando o seu apagamento social e biográfico em escritos de época e na recepção em tempos posteriores.

O artigo de Emerson Rodrigues de Brito faz a transição para os temas que exploram o corpo no dossiê. Também focado em autorretratos, o autor estabelece relações entre a figura corporal de Egon Schiele e sua obra como um todo. Ao refletir sobre a estética *freakyness* adotada por Schiele, tece considerações sobre as opções do artista e suas construções identitárias, aspirações estéticas e emocionais. Para completar a análise, de maneira instigante, o autor relaciona as opções de Schiele com as obras de Louise Bourgeois no filme de Almodóvar, *La Piel que Habito* (2011). Ainda em torno das temáticas que envolvem o corpo, Jamila Reis, Luar Vieira e Maria Auxiliadora da Silva exploram corpos em relação com a exclusão e a cidade. Procuram compreender a paisagem periférica corporificada e propõem colagens que ressignificam lugares tensionando os espaços por meio do corpo-estética negra no bairro de Águas Claras, em Salvador. No texto, as autoras evidenciam a cosmologia negra por meio das práticas artísticas.

A ressignificação de espaços e sua relação com o corpo e a cidade também estão presentes no artigo de Odinaldo da Costa Silva. Em pleno exercício autoetnográfico, o autor articula memórias, intimidades, deslocamentos e os coloca em instâncias dialógicas. São paisagens íntimas que o artista investiga de maneira visceral, evidenciando marcadores poéticos e sociais. Bruna Mazotti e José Loures também se colocam em perspectivas corpóreas e autobiográficas, mas para pensar o outro. Realizam reflexões teóricas sobre seus próprios trabalhos visuais e, mais além, discutem entrelaçamento de olhares como potências para ver a si mesmos em estado de

isolamento, ou para o encontro. Ver-se para ver o outro. Expressar-se como forma ontológica de estar para o outro, mesmo em isolamento.

Com um tema mais histórico, Geraldo Witeze Junior apresenta a biografia de Vasco de Quiroga, sua atuação como Ouvidor e como bispo de Michoacán, no século XVI. Ao destacar a importância desse personagem para a história e para os estudos utópicos, Geraldo Witeze analisa elementos sobre a vida de Quiroga, estabelecendo reflexões sobre o papel das biografias na história. No mesmo esforço, o de compreender o lugar da história nas biografias e vice-versa, Einstein Augusto da Silva se debruça sobre a biografia de Machado de Assis para investigar a importância da trajetória intelectual do escritor para a percepção complexa e o estilo irônico que ele desenvolveu em sua obra.

Na próxima seção, *Artigos Outros*, Pepita Afiune contribui com um artigo que aborda a questão das religiosidades e dos misticismos em torno do batismo espiritual de Brasília. Na seção *Resenha*, com arte e delicadeza, Sarah Cabral capta o essencial do livro *Cultura e Poder entre o Império e a República*. Depois, em *Processos de Criação*, a artista Dare compartilha esboços inéditos criados de forma dialógica junto a associados de cooperativas de material reciclável. Por fim, no *Perfil do Artista*, Mayara Monteiro Guimarães apresenta o fotógrafo Nicola Bertellotti, pelo viés da sua poética da decadência ou da estética da ruína, característica evidente no conjunto das suas obras gentilmente cedidas para ilustrar esta edição.

Desejamos uma boa experiência e leitura!

Heloísa Selma Fernandes Capel
Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues
Odinaldo da Costa Silva
Editores do Dossiê